

Editorial

Este número da Revista Sensos-e, o terceiro do 11.º volume, centra-se no tema Contextos Participativos de Investigação e de Ação. Raízes, Perspetivas e Projetos.

Inspirada nos princípios da Educação Popular e levando a terreno coordenadas de autores como Paulo Freire ou Orlando Fals Borda, a metodologia de Investigação-Ação Participativa (IAP) é ainda entendida, nos contextos de produção científica, como *transgressão* e como *ousadia*. Como transgressão porque, ao intensificar, principalmente pela sua vertente participativa, os pressupostos já transformadores da metodologia de projeto, a IAP suspende e desafia o desígnio da neutralidade científica, que caracteriza ainda posturas epistemológicas dominantes e circuitos tradicionais de circulação de conhecimento. Como ousadia, ao fugir dos territórios de segurança metodológica, onde o critério da racionalidade e o fiel da medição são ainda as dimensões mais requeridas nos quadros de legitimação do discurso científico. A IAP é ousada na saída dos quadros estáveis de certeza, para passar a priorizar os discursos dos atores sociais, aos quais dá palco e consequência, como é ousadia ao confirmar a orientação relacional, democrática e emancipatória que a caracteriza enquanto intervenção socioeducativa.

Volvidas três décadas desde que a Licenciatura em Educação Social abriu as suas portas, na Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, e quando o Mestrado em Educação e Intervenção Social confirma, pela mão dos seus e das suas diplomadas, uma crescente implantação nos territórios e nas instituições, a centralidade das metodologias de projeto adquirem uma feição tão óbvia quanto invulgar no atual panorama das publicações científicas. Contrariando a tendência, este número da revista acolheu artigos onde as metodologias participativas assumem um lugar de justa predominância, em diferentes planos:

1. No plano das raízes. Este número sublinha a vertente reflexiva da metodologia de projeto, que requer bases sólidas de sustentação, de fundamento e de intencionalidade ético-política. Este número da revista inclui textos de aprofundamento crítico e de apuramento metodológico da IAP, em discursos que lhe estão aliados e reflexões que desvendam e sedimentam raízes do trabalho social crítico;

2. No plano das perspetivas. Este número mobiliza discussões e reflete argumentos onde o alcance crítico das metodologias de projeto reclamam formas outras de intervir, de sentir, de produzir discurso e de participar democraticamente. As metodologias participativas desvendam perspetivas e ensaiam respostas e alternativas a problemas sociais concretos.

3. No plano dos projetos. Este número integra artigos que descrevem, analisam e avaliam criticamente projetos de IAP desenvolvidos em contextos socioeducativos.

As propostas submetidas para publicação neste número da Sensos-e foram sujeitas a um processo de revisão por revisores/as com trabalho reconhecido nas áreas científicas em causa. Deste processo, resultou a aceitação de oito artigos para publicação. Estes artigos apresentam projetos orientados metodologicamente pela IAP, construídos e desenvolvidos em contextos sociais e educativos diferenciados, movimentados pela força das formas dialógicas e inclusivas de comunicação/interação e de uma visão transformadora e humanizadora das práticas sociais:

O artigo “Do bairro à cidade, da cidade à cidadania: Investigação-ação participativa e organização comunitária em contexto de habitação pública” apresenta um projeto de IAP, de base comunitária, desenvolvido com moradores/as de um bairro de habitação camarária que permitiu a reconfiguração das relações e reconstrução da solidariedade local, com impacto nas práticas sociais e abordagens do Município a este bairro.

No artigo “Além do conhecimento: Redescobrindo os sentidos comunitários através da Metodologia de Investigação-Ação Participativa”, a autora reforça as virtudes do fortalecimento das redes comunitárias em contextos de Habitação Social, mostrando o impacto de um projeto IAP em espaços de vivência e de interação sociocomunitária. Em projeto desenvolvido com um grupo de moradores e moradoras, este texto concretiza potencialidades da metodologia de IAP em espaços menos formalizados de intervenção comunitária, com o fortalecimento de identidades, laços sociais e cidadania.

“Pelo caminho da investigação-ação participativa numa escola: O projeto “Quando é que 25 é igual a 1” convoca, por seu turno, a necessidade de interseção entre os campos educativo e social em território escolar, apostando na vertente dialógica e relacional como motor de uma experiência educativa abrangente e transformadora. Trata-se de um artigo que exemplifica virtudes da incursão da metodologia IAP em contextos de Educação Formal.

O artigo intitulado “Fortalecendo Laços – Um projeto de Educação Social no âmbito da Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental” apresenta um projeto de educação social desenvolvido num Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão. A coesão e a melhor gestão das relações e conflitos emergentes nas dinâmicas grupais, bem como a (re)aproximação das famílias à instituição foram os grandes objetivos deste projeto. Métodos e estratégias participativas, baseadas nos pressupostos da IAP, abriram um potencial de mudança para a valorização e desenvolvimento das pessoas com dificuldade intelectual e desenvolvimental que frequentam a instituição.

No artigo “Quem eu fui e que posso vir a ser”: Um projeto de humanização nas relações e nos cuidados numa Estrutura Residencial para Pessoas Idosas”, partindo da aceção freiriana de educação, as autoras apresentam e refletem criticamente a intencionalidade do projeto de IAP desenvolvido numa instituição residencial para séniors. Apelam à centralidade das pessoas que habitam a residência para a humanização das relações e das práticas.

Ao longo do artigo ““A minha verdade” - Um projeto de Educação Social no contexto da toxicodependência” é possível acompanhar o movimento de um projeto de IAP que encontra na intervenção pela arte oportunidade fértil de empoderamento dos e das participantes. O artigo centra-se na necessidade de valorização genuína de participantes do projeto e de uma intervenção humanizada que combata a invisibilidade.

O artigo “A investigação-ação participativa como metodologia para o empoderamento de um grupo de mulheres vítimas de violência doméstica” escreve-se no feminino. As autoras apresentam um projeto de educação e intervenção social que ousou reconstruir projetos de vida e esperanças, com vista ao empoderamento e à autonomização das mulheres. Neste artigo exploram-se as potencialidades que decorrem do recurso à metodologia de IAP na intervenção com sobreviventes de violência doméstica.

Por fim, o artigo “Cantinho dos Sorrisos - Um projeto de Educação Social em contexto de Saúde Mental” leva-nos à reflexão sobre o pleno direito de participação das pessoas. O projeto apresentado visou promover a autonomia e o empoderamento de pessoas com experiência de doença mental numa unidade socio-ocupacional integrada no serviço de psiquiatria de um centro hospitalar.

Os/as editores/as da Revista Sensos-e agradecem aos/as autores/as que apresentaram artigos para publicação neste número, aos/as revisores/as e aos/as leitores/as com interesse nestas áreas, esperando contribuir para o aprofundamento do interesse no estudo e na investigação dos temas abordados.

Sendo este o último número publicado em 2024, os/as editores/as da Revista Sensos-e aproveitam para desejarem a todos/as um ano de 2025 pleno de Liberdade, de Saúde e de Paz.

Ana Bertão
Hugo Monteiro
Isabel Timóteo

Editorial

This issue of Sensos-e, the third of the 11th volume, focuses on the theme Participatory Contexts of Research and Action. Roots, Perspectives and Projects.

Inspired by the principles of popular education and taking into account the coordinates of authors such as Paulo Freire and Orlando Fals Borda, the methodology of participatory action research (PAR) is still understood as transgression and audacity in scientific production contexts. As a transgression because, by intensifying the already transformative presuppositions of the project methodology, mainly through its participatory aspect, PAR suspends and challenges the design of scientific neutrality, which still characterizes dominant epistemological positions and traditional circuits of knowledge circulation. But also audacity, by escaping the territories of methodological security, where the criterion of rationality and measurement fidelity are still the most required dimensions in the legitimising frameworks of scientific discourse. PAR is bold in its departure from stable frameworks of certainty to prioritise the discourses of social actors to which it gives space and consequence, and it is audacious in confirming the relational, democratic and emancipatory orientation that characterises it as a socio-educational intervention.

Three decades have passed since the Degree in Social Education opened its doors at the Porto Polytechnic School of Education, and now that the Master's Degree in Education and Social Intervention has been increasingly established in territories and institutions by its graduates, the centrality of project methodologies is as obvious as it is unusual in the current panorama of scientific publications. Contrary to this trend, this issue of the journal features articles in which participatory methodologies take center stage at different levels:

1. At the root level. This issue emphasises the reflexive aspect of project methodology, which requires solid foundations of support, rationality and ethical-political intent. This issue of the journal includes texts that deepen the critique and methodological refinement of PAR, in discourses related to it, and reflections that uncover and consolidate the roots of critical social work;
2. In terms of perspectives. This issue mobilizes discussions and reflects arguments where the critical scope of project methodologies calls for other ways of intervening, feeling, producing discourse and participating democratically. Participatory methodologies highlight perspectives and test answers and alternatives to concrete social problems.
3. At project level. This issue includes articles that describe, analyze and critically evaluate PAR projects developed in socio-educational contexts.

The proposals submitted for publication in this issue of Sensos-e were subjected to a review process by reviewers with recognized work in the scientific areas concerned. This process resulted in eight articles being accepted for publication. These articles present projects methodologically guided by PAR, designed and developed in different social and educational contexts, driven by the power of dialogic and inclusive forms of communication/interaction and a transformative and humanizing vision of social practices:

The article "From the neighbourhood to the city, from the city to citizenship: Participatory action research and community organization in the context of public housing" presents a community-based PAR project developed with residents of a public housing neighbourhood, which enabled the reconfiguration of relationships and the rebuilding of local solidarity, with an impact on social practices and the municipality's approaches to the neighbourhood.

In the article "Beyond knowledge: Rediscovering community meanings through Participatory Action Research Methodology", the author reinforces the virtues of strengthening community networks in social housing contexts, showing the impact of a PAR project in spaces of social and community interaction. In a project developed with a group of residents, this text realizes the potential of the PAR methodology in less formalized spaces of community intervention, with the strengthening of identities, social ties and citizenship.

"On the road of participatory action research in a school - The project "When does 25 equals 1?"" calls for the intersection of the educational and social fields in a school setting, focusing on the dialogical and relational aspect as the driving force behind a comprehensive and transformative educational experience. This article exemplifies the virtues of using PAR methodology in formal education contexts.

The article entitled "Strengthening ties - A Social Education project for Intellectual and Developmental Disabilities" presents a social education project developed at a Center for Activities and Training for Inclusion. Cohesion and better management of relationships and conflicts arising in group dynamics, as well as (re)bringing families closer to the institution were the main objectives of this project. Participatory methods and strategies based on PAR assumptions opened up a potential for change in terms of valuing and developing the people with intellectual and developmental disabilities who attend the institution.

In the article "Who I was and who I can become": A project to humanize relationships and care in a Residential Facility for the Elderly", based on the Freirean concept of education, the authors present and critically reflect on the intentionality of the PAR project developed in a residential facility for the elderly. They appeal to the centrality of the people who live in the residence in order to humanize relationships and practices.

Throughout the article “My truth” - A Social Education project in the context of drug addiction”, it is possible to follow the movement of an PAR project that finds in art intervention a fertile opportunity to empower the participants. The article focuses on the need for genuine appreciation of project participants and a humanized intervention that combats invisibility.

The article “Participatory action research as a methodology for empowering a group of women victims of domestic violence” is written in feminine. The authors present an education and social intervention project that dared to rebuild life projects and hopes, with a view to empowering and making women autonomous. This article explores the potential of using PAR methodology to intervene with survivors of domestic violence.

Finally, the article “Corner of Smiles - A Social Education project in a Mental Health context” leads us to reflect on people's full right to participate. The project presented aimed to promote the autonomy and empowerment of people with an experience of mental illness in a socio-occupational unit integrated into the psychiatry service of an hospital center.

The editors of Sensos-e would like to thank the authors who submitted articles for publication in this issue, the reviewers and the readers who take an interest in these areas, in the hope that they will contribute to deepening the interest in the study and research of the topics covered.

Since this is the last issue published in 2024, the editors of Sensos-e Journal wish everyone a 2025 year full of Freedom, Health and Peace.

Ana Bertão
Hugo Monteiro
Isabel Timóteo